

O TEXTO DRAMÁTICO CONTEMPORÂNEO E SUAS POSSIBILIDADES DE LEITURA: NÃO-LINEARIDADE E IMAGINAÇÃO CRÍTICO-CRIATIVA

JOÃO VITOR SOARES¹; FERNANDA VIEIRA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas - joavitorsoaresr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - fvfernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir brevemente sobre algumas ideias que surgiram nos estudos sobre dramaturgia contemporânea desenvolvidos no projeto de pesquisa *Leituras do drama contemporâneo*, da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes, e no qual o autor atua como bolsista PBIP-AE/UFPel.

O referido projeto tem como foco central o olhar para as características e a poética da literatura dramática escrita a partir do final dos anos de 1980. Além de abordagens teóricas e análises de textos, o grupo realiza desde 2015 leituras dramáticas abertas ao público e seguidas de bate-papo, visando, com isso, ampliar o alcance da pesquisa. Neste período de isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, o projeto adaptou suas ações para o ambiente virtual e tem executado, entre outras atividades, leituras dramáticas transmitidas ao vivo pelo Youtube, no canal do projeto.

Tais ações de leitura provocam o espectador/ouvinte à imaginação, deixando-se guiar pelas vozes dos leitores e leitoras e pelas poucas imagens a que têm acesso. Em especial, isso se consolida na leitura de textos dramáticos contemporâneos não-lineares, que não apresentam uma fábula tradicional com início, meio e fim, ou personagens acabados, com conflitos identificáveis. É justamente sobre algumas destas peculiaridades dos textos dramáticos que o resumo expandido se concentra a partir de RYNGAERT (1998) e FERNANDES (2010), refletindo sobre como tais estímulos podem suscitar o interesse do público para a leitura e a escuta, através das sensações provocadas pelas leituras dramáticas. Mais especificamente, será comentada a leitura de *Teresa e o aquário*, de Diones Camargo, realizada recentemente pelo grupo, e como esta serve de exemplo tanto para se compreender alguns aspectos do drama na contemporaneidade, quanto para o modo que estes provocam a imaginação e criatividade do espectador na leitura dramática.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto se divide em estudos teóricos e práticos. No primeiro campo, são realizadas leituras individuais e discussões coletivas (que envolvem todos os colaboradores) sobre aspectos relacionados à poética da dramaturgia contemporânea e do espaço que esta ocupa dentro do campo teatral na atualidade. Além disso, aos bolsistas, são designadas, leituras complementares e fichamentos de obras que contribuem a esta reflexão.

Foi em algumas destas leituras, mais especificamente de *Ler o teatro contemporâneo*, de Jean-Pierre Ryngaert (1998), e *Teatralidades contemporâneas*,

de Silvia Fernandes (2010), que o autor deste resumo lançou-se às ideias sobre a estrutura de textos dramáticos e sobre como, na maioria das vezes, o público (leitor e/ou espectador/ouvinte) pré-concebe que o formato da escrita seja tradicional, ou ainda, valendo-se de um termo clássico, aristotélico. Isso significa dizer que aqueles que leem um texto dramático ou assistem a um espetáculo tendem sempre a buscar um enredo de estrutura comprehensível e de significado único, com início, meio e fim, entendendo os objetivos, conflitos e percursos dos personagens na trama. Na contemporaneidade, esta expectativa, muitas vezes, é frustrada, pois os textos teatrais não apresentam uma linearidade e um sentido fechado ou único:

Uma escrita muito aberta e sem trama narrativa bem amarrada não esconderia a impotência do autor para construir uma história? Não se pode levantar essa suspeita mas do que a que visa um pintor abstrato quando perguntam se ele sabe desenhar “bem”. O trabalho de leitura consiste, com a menor dose de *a priori* possível, em entrar no jogo do texto e medir sua resistência.(RYNGAERT, 1998, p.8-9)

Justamente através do segundo campo, o prático, desenvolvido pelo projeto de pesquisa, busca-se meios de aproximar espectadores/ouvintes de textos dramáticos escritos na atualidade e que podem ou não ter como uma das características centrais a não-linearidade e uma estrutura fragmentada para o enredo e, mesmo, para os personagens. Os colaboradores realizam a leitura e análise de textos dramáticos, inicialmente em grupo fechado, e pensam em possibilidades de leituras dramáticas que serão apresentadas ao público. A preparação se dá através de jogos e exercícios vocais e corporais, aproximando os leitores das obras.

Uma das sessões realizadas recentemente pelo grupo foi *Teresa e o aquário*, do dramaturgo gaúcho Diones Camargo. O texto atende às características mencionadas acima. Ou seja, é uma dramaturgia não-linear e de múltiplas possibilidades de compreensão. Por conta do isolamento social, a leitura dramática foi realizada virtualmente. O preparo ocorreu em cinco ensaios e a apresentação ao público se deu no dia 29 de julho de 2020, através do Youtube.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ideias de Ryngaert e Fernandes sobre a dramaturgia contemporânea, somadas às discussões dos colaboradores e aos bate-papos com o público que sucedem sempre às leituras presenciais, evidencia-se que nas leituras dramáticas de textos contemporâneos que ainda mantém um padrão estrutural mais tradicional, o público dá um retorno maior sobre o enredo (a história propriamente dita). São comentados, por exemplo, o apreço por um personagem específico, a angústia por momentos de tensão da trama e a ansiedade pela resolução do conflito. O espectador se atém ao que lhe é palpável, a tudo aquilo que tem um caráter de sentido mais fechado.

Já em uma leitura cujo texto subverte a ordem aristotélica, como *Teresa e o Aquário*, os apontamentos levantados pelos espectadores saem do universo do enredo e passam para o do imaginário abstrato. Camargo se vale de fragmentos, de monólogos sobrepostos, de vozes as quais não se sabe a origem e poucas rubricas. Pode-se afirmar que ocorre nesta obra o mesmo procedimento que Fernandes comenta a respeito da dramaturgia do alemão Heiner Müller:

[...] são verdadeiros tratados de argumentação, em que a personagem expõe seus enunciados de modo arbitrário, por meio de longos monólogos que impedem a troca dialógica e imobilizam o desenvolvimento da suposta fábula que, aliás, nem chega a ser definida pelo dramaturgo. No caso desse tipo de escritura dramática, como o assunto não é claro e o enredo não existe, o resultado é o esmaecimento do conteúdo [...]. (FERNANDES, 2010, p. 155)

No projeto, o texto foi dividido entre as vozes de cinco atores/atrizes, todavia, a abertura da obra propõe inúmeras combinações possíveis. Na leitura dramática deste tipo de texto, as pessoas são convidadas a fazer interpretações individuais, únicas, completando sentidos conforme suas ideias e vivências. Obviamente que a tendência maior é demonstrar certa ansiedade, em comentários como: “Não entendi, qual a história?”; “Mas quem eram os personagens? O que eles estavam fazendo?”; “A Teresa era louca?”, “Xi, isso para mim é um monte de palavras bonitas soltas”. O que pode causar estranhamento para alguns, pode ser uma porta de entrada que permite liberdade de imaginação, para outros. Não é de súbito que o processo de construção do espectador/ouvinte ocorre - o apego às estruturas tradicionais é completamente normal e ir se desprendendo dele é que vai gerando uma nova possibilidade de deleite.

4. CONCLUSÕES

O processo de assistir/ouvir uma leitura dramática é uma estratégia para proporcionar outra forma de fruição de um texto que pareceria estranho em uma leitura silenciosa. Isso porque passa por outros sentidos corpóreos e envolve a coletividade da plateia (e as reações desta). Ao assistir/ouvir, o espectador cria suas próprias imagens se guiando pelas vozes dos leitores. No Brasil, onde o hábito da leitura é pouquíssimo cultivado¹, a literatura dramática sofre ainda mais, já que são poucos os que têm a dimensão que, para além da encenação, se pode ler um texto teatral, como obra artístico-literária independente. No que concerne a textos dramáticos contemporâneos, isso se acentua pela supracitada característica de não-linearidade. A obra pode assustar o leitor.

Cada vez mais o projeto tem percebido em suas iniciativas a importância de estimular a imaginação do público. A experiência inicial que causa apreensão ou desinteresse vai se aprimorando conforme as pessoas assistem/ouvem novas leituras, recuperando um prazer da infância. Quando criança, muitos têm a possibilidade de ouvir histórias, contadas especialmente por familiares, professoras ou professores.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa é um propulsor na formação de leitores e ouvintes críticos, imaginativos e reflexivos. Para além disso, tem a importância central de divulgar dramaturgos e dramaturgas da atualidade, tais como Diones Camargo. Virtual ou presencialmente, a oportunidade de se concentrar em ver/ouvir uma leitura dramática de um texto contemporâneo coloca-se como resistência em

¹ Vidor (2016) relata que, em uma pesquisa sobre hábitos e práticas culturais na população brasileira feita pelo SESC São Paulo e pelo Departamento Nacional do SESC, em parceria com a Fundação Perseu Abramo no ano de 2014, apenas 0,3% dos entrevistados apontaram a leitura como uma opção de atividade cultural e 31% afirmaram que nunca leram um livro por prazer.

uma sociedade na qual a velocidade e a entrega de sentidos prontos são o caminho mais comum a ser trilhado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, D. Teresa e o aquário. In: GÓMEZ, Z.; PALINHOS, J.; PELÁEZ, J.F. **O inventar de uma dramaturgia:** uma selecção de dramaturgias actuais en português. Portugal: Núa 7, 2013. p. 79-86.

FERNANDES, S. **Teatralidades Contemporâneas.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

Leituras do drama contemporâneo. Canal Youtube. Online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/leiturasdodramacontemporaneoufpel>>. Último acesso em 22 set. 2020.

RYNGAERT, J.-P. **Ler o teatro contemporâneo.** Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIDOR, Heloise Baurich. **Leitura e teatro:** aproximações e apropriação do texto literário. São Paulo: Hucitec, 2016.